

Medicina: Égide do Bem-estar Populacional

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Medicina: Égide do Bem-estar Populacional

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: égide do bem-estar populacional

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M489 Medicina [recurso eletrônico] : égide do bem-estar populacional / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-455-9

DOI 10.22533/at.ed.559200510

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil – Aspectos sociais. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.
CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O termo “égide” é um substantivo feminino que de acordo com a mitologia grega se referia ao escudo utilizado por Zeus em sua luta contra os titãs e que depois ele deu à sua filha deusa Atena. No seu sentido figurado está relacionado àquilo que protege e serve para amparar ou oferece defesa.

Partindo dessa breve definição como princípio, a nova obra intitulada “Medicina Égide e do Bem estar Populacional” apresentada inicialmente em dois volumes, trás a ciência médica e toda sua riqueza de informação e conteúdo como um simbólico “escudo protetor” da população, com prioridade às demandas populacionais e conseqüente bem estar do povo.

Nosso principal objetivo é apresentar ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada no fato de que a integridade da saúde da população sempre será a prioridade, portanto a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população. O ano atual tem revelado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área médica, já que estes tem sido o principal escudo e amparo nos tempos da guerra da pandemia. Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como hipertensão arterial, Doenças Neurodegenerativas, Degeneração sensorial, AVE Isquêmico e Hemorrágico, Níveis de Atenção à Saúde, Profissionais de saúde, *Mycobacterium leprae*, diagnóstico molecular, Saúde pública, esgotamento profissional, Atividade física, Transtornos de aprendizagem, educação de graduação de medicina, narcolepsia, malformações congênitas, Osteopetrose, transplante de medula óssea, Embolia Pulmonar, intolerância à lactose, Infecção hospitalar, Complexo de Carney, Transtornos da Pigmentação, Mixomas, dentre outros diversos temas relevantes.

É fato que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra “Medicina Égide e do Bem estar Populacional – volume 1” apresenta ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, e mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Novamente desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADESAO DOS IDOSOS AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Soares Brandão de Sales
Nathalia dos Santos Monroe
Adrianna Torres da Costa
Ananda Medeiros de Oliveira
Elder Rennê Serrão de Oliveira
Fernando Cleydson Lima Paiva Filho
Glenda Cristina Viana Barbosa
Jaysla Ravenna Oliveira Andrade
Marcelo Zaquel Bringel Martins
Rodrigo Klisman de Carvalho Costa Rodrigues
Sádina Mayara dos Santos Oliveira
Tháís Cristina Lemos Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.5592005101

CAPÍTULO 2..... 7

ALTERAÇÕES OTONEUROLÓGICAS EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eduarda Vianna Guimarães Balestra
Mariana Figueiredo Guedes D'Amorim

DOI 10.22533/at.ed.5592005102

CAPÍTULO 3..... 14

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA E URGÊNCIA DA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL REI – MG

Tiago do Sacramento Souza Melo
Laila de Castro Tayer
Marina Lopes Pereira
Lucas Rausch Côrtes
Gabriela Carvalho Marinho
Flávia Gomes Fialho
Isabela Silveira de Resende
Karen Helaine Mendes Bertolin

DOI 10.22533/at.ed.5592005103

CAPÍTULO 4..... 23

CUIDADO AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Gabriel Eufrauzino de Araújo
Ângela Luciany de Souza Dias
Bruna Lira Andriola
Bianca Cabral Carvalho
Kévila Rebeca Lima Brasileiro
Mariana Pereira Augusto Maciel
Maria Vitória Rodrigues Pita

Klenia Felix de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.5592005104

CAPÍTULO 5..... 31

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE REFUGIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lázaro Fabrício de França Souza

Teresinha Silva de Brito

Dayane Patrícia Ferreira Menezes

Larissa Fernandes Nogueira Ganças

Ismael Eduardo Gonçalves Bezerra

Henrique Marques Dagostin

Calebe Patricio Ferreira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.5592005105

CAPÍTULO 6..... 41

DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA CATARATA E PREVENÇÃO DA CEGUEIRA NA HANSENÍASE

Juliana Debei Herling

Heloisa Miura

Rose Margarethe Costa

DOI 10.22533/at.ed.5592005106

CAPÍTULO 7..... 55

DETECÇÃO MOLECULAR DE *PAPILOMAVÍRUS* HUMANO TÉCNICA PCR EM MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO DA ZONA CENTRO-SUL DE MANAUS-AM

Diego Perez Moreira

Thiago André Mendes Lopes

Glaide Jane Reinado Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.5592005107

CAPÍTULO 8..... 60

ELABORAÇÃO DE PLANO DE CONTINGÊNCIA EM BELÉM-PARÁ PARA HEPATITE E BOTULISMO

Ana Carolina Abdon Seixas

Aniele Lima Leal

Caroline Pimentel Barleta

Ingrid de Paula Costa Pereira

Jéssica Sabrina Feitosa Araújo

Josicleide de Sena Rodrigues Smith

Karolayne Assunção e Silva

Maria Helena Rodrigues de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.5592005108

CAPÍTULO 9..... 68

ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS PARA SE PENSAR O ABORTO ENQUANTO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA NO NORDESTE BRASILEIRO

Lázaro Fabrício de França Souza

Thayná Yasmim de Souza Andrade
Fernando André de Oliveira Santana
José Levy dos Santos Mesquita
Sabrina Santos Lourenço da Costa

DOI 10.22533/at.ed.5592005109

CAPÍTULO 10..... 76

EVOLUÇÃO CLÍNICA DA SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dennis Cavalcanti Ribeiro Filho
Felipe Manoel de Oliveira Santos
Maiara Vasconcelos Paiva
Natália Santos Cruz
Julianna Araújo de Andrade
Marinília Cristina Barbosa Fernandes
Maria Helena Rosa da Silva
Izabel Cristina Barbosa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.55920051010

CAPÍTULO 11 80

GINCANA DA SAÚDE: AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo
Augusto Ítalo Matos Carvalho
Emanuele Rodrigues de Barros
Francisco Rodrigues Lima Neto
Marcelo Augusto Araújo Castro
Maria Clara Vieira Morais
Tammy Rodrigues
Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia
Bianca Valente de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.55920051011

CAPÍTULO 12..... 88

INCIDÊNCIA DE POSSÍVEIS PORTADORES DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH) EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

Deborah Sousa Vinhal
Beatriz Pereira Magalhães
Naama Lopes Mendes
Priscila Lopes Neri
Rafaela Soares Azevedo Mundim Rios
Felipe Vanderley Nogueira
Carina Scolari Gosch

DOI 10.22533/at.ed.55920051012

CAPÍTULO 13..... 96

INTRODUÇÃO ALIMENTAR DO LACTENTE PELOS MÉTODOS *BABY-LED WEANING* E *BABY-LED INTRODUCTION TO SOLIDS*

Rafael da Silveira Terra
Paula Schwenck Pereira
Leila Cláudia Alves Armond
Marina Mussi Lima
Guilherme Gonçalves Xavier
Priscila Pires Aguiar
Maria Eliza de Castro Moreira

DOI 10.22533/at.ed.55920051013

CAPÍTULO 14..... 111

MEDICINA COMO FERRAMENTA CENTRAL NO CONTROLE DO TABAGISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luiza Carvalho Babo de Resende
Fernanda Milagres Resende Chitarra
Natália Oliveira Izidoro
Daiane Vaz Coelho
Guilherme Augusto Netto Nacif
Amanda Sabino dos Santos
Ana Cláudia Ferreira Rodrigues
Marinna Marques Rodrigues Saliba
Valdênia Soares Guimarães
Isabela Macedo de Freitas
Carolina Guimarães Caetano
Gabriela Resende Pretti

DOI 10.22533/at.ed.55920051014

CAPÍTULO 15..... 122

NARCOLEPSIA NA VIDA DE JOVENS E ADULTOS

Sofia Rocha Santos
Luciane Costa Silva
Marcela Coelho de Sá
Maria Victoria Sousa Dias
Lara Vitória de Araújo Costa Pereira
Helena Evangelista Costa
Maria Clara Brito Monteiro
Thaís Café de Andrade
Mariana Elvas Feitosa Holanda
Mariana de Carvalho Moreira
Jordana Lopes Guimarães Moura
Deuzuíta Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55920051015

CAPÍTULO 16..... 129

O LÁBIO LEPORINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luiza Ribeiro Barroso Maia
Anna Vitória Raposo Muniz de Sousa
Mariana Morais Rebelo
Stephanie Damasceno Araújo Matos
Débora Dias Cabral
André Felipe Melo Januário Claudino
Kamila Gabrielle Carvalho Costa Nunes

DOI 10.22533/at.ed.55920051016

CAPÍTULO 17..... 141

OSTEOPETROSE - RELATO DE CASO

Agnes Yule Patrocínio
Victória Adne Patrocínio
Juliana Lima Araújo
Micaela Henriette Gaspar Souza
Ana Flávia Sandri Mendonça
Felipe Fonseca Rego
Rodrigo Sevinhago
José Mauro Carneiro Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.55920051017

CAPÍTULO 18..... 146

PERFIL DAS USUÁRIAS DE ANTICONCEPCIONAIS COMBINADOS ORAIS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE ESCOLA EM MACEIÓ - AL

Eryca Thais Oliveira dos Santos
Gleice Rayanne da Silva
Bruno Coêlho Cavalcanti
Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva
João Marcelo de Castro e Sousa
Hemerson Iury Ferreira Magalhães
José Roberto de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.55920051018

CAPÍTULO 19..... 158

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE COLANGITE ESCLEROSANTE PRIMÁRIA E COLANGITE BILIAR PRIMÁRIA NO HOSPITAL DE BASE DO DISTRITO FEDERAL

Liliana Sampaio Costa Mendes
Leticia de Carvalho Brito
Mylena Valadares Silva
Thais Cristine Queiroz de Oliveira
Natalia Trevisoli
Ligia Machado
Marcos de Vasconcelos Carneiro
Everton Macedo

DOI 10.22533/at.ed.55920051019

CAPÍTULO 20..... 171

QUALIDADE DE VIDA DE INTOLERANTES À LACTOSE NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE

Beatriz Mariana de Andrade Guimarães
Alana Lalucha de Andrade Guimarães
Fernanda Maria de Castro Menezes
Giovanna Pimentel Oliveira Silva
Jandson da Silva Lima
Mariana Santana Silva Andrade
Yasmin Cristina dos Santos Almeida
Halley Ferraro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55920051020

CAPÍTULO 21..... 179

RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS POR USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS

Luciane Costa Silva
Marcela Coelho de Sá
Sofia Rocha Santos
Maria Victoria Sousa Dias
Lara Vitória de Araújo Costa Pereira
Helena Evangelista Costa
Maria Clara Brito Monteiro
Thaís Café de Andrade
Mariana Elvas Feitosa Holanda
Mariana de Carvalho Moreira
Jordana Lopes Guimarães Moura
Deuzuíta Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55920051021

CAPÍTULO 22..... 187

SÍNDROME DE CARNEY: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Vitória Braga Martins
Beatriz Silva Barros
Camilla Alencar Costa de Almeida
Dênio Rafael Matos Soares
Fábio Palha Dias Parente
Fernanda da Silva Negreiros
Germana Gadelha da Camara Bione Barreto
Hugo Santos Piauilino Neto III

DOI 10.22533/at.ed.55920051022

CAPÍTULO 23..... 194

AÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE DE ESCOLARES EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BAHIA

Carolina do Bomfim Aragão Pazzi
Henrique Bahiano Passos Sousa
Luana Brunelly Araujo de Lima

Nathália Gomes Carvalhaes
Ana Lúcia Moreno Amor
Fúlvio Borges Miguel

DOI 10.22533/at.ed.55920051023

CAPÍTULO 24.....	202
AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS	
Matheus Gabriel Dias	
Naryanna Renata Arantes de Moraes	
Matheus Ferreira Gonçalves	
Humberto Furtado	
Yasmim Natividade Fonseca Major	
Elisa Franco de Assis Costa	
DOI 10.22533/at.ed.55920051024	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	204
ÍNDICE REMISSIVO.....	205

CAPÍTULO 20

QUALIDADE DE VIDA DE INTOLERANTES À LACTOSE NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 05/08/2020

Halley Ferraro Oliveira

Orientador, Professor do curso de Medicina -
Universidade Tiradentes

Aracaju – SE

<http://lattes.cnpq.br/3430967306367115>

Beatriz Mariana de Andrade Guimarães

Universidade Tiradentes

Aracaju – SE

<http://lattes.cnpq.br/2161509179508637>

Alana Lalucha de Andrade Guimarães

Universidade Federal de Sergipe

Aracaju – SE

<http://lattes.cnpq.br/2974620478737330>

Fernanda Maria de Castro Menezes

Universidade Tiradentes

Aracaju – SE

<http://lattes.cnpq.br/0533129411465451>

Giovanna Pimentel Oliveira Silva

Universidade Tiradentes

Aracaju – SE

<http://lattes.cnpq.br/5716282919001760>

Jandson da Silva Lima

Universidade Tiradentes

Aracaju – SE

<http://lattes.cnpq.br/8166719301629483>

Mariana Santana Silva Andrade

Faculdade Ages

Jacobina – BA

<http://lattes.cnpq.br/6702931547130871>

Yasmin Cristina dos Santos Almeida

Universidade Tiradentes

Aracaju – SE

<http://lattes.cnpq.br/3039041442938387>

RESUMO: Introdução - A intolerância à lactose é um distúrbio bastante comum na população pediátrica caracterizada por uma deficiência ou ausência de lactase, uma enzima que hidrolisa a lactose. Pode ser classificada de acordo com suas causas em primária, secundária e congênita e seu diagnóstico consiste em uma anamnese minuciosa associada a análise de exames laboratoriais. Tal distúrbio resulta em diversos sintomas e requer na maioria dos casos adaptações alimentares, podendo assim, interferir na qualidade de vida. **Objetivo** - Avaliar as consequências da intolerância a lactose na qualidade de vida de lactentes e crianças do município de Aracaju/SE. **Materiais e métodos** - Foi aplicado um questionário sobre qualidade de vida baseado nos questionários validados SF-36 e SF-12 contendo dez questões objetivas adaptadas a intolerantes à lactose para uma população pediátrica (um mês a sete anos de idade). Dos 80 pacientes abordados no ambulatório de um hospital universitário em Sergipe, 54 foram elegíveis para a pesquisa. **Resultados** - Na caracterização da amostra, a maioria das crianças eram do sexo feminino (64,8%) e etnia parda (46,3%). Com relação à faixa etária houve prevalência de crianças com 1-6 meses (40,7%). Sobre a saúde pós diagnóstico da doença, a grande maioria respondeu que

se encontrava melhor (76%). Já com relação à frequência dos sintomas pós ingestão de lactose, observou-se presença ocasional de sintomas (50%) e também de sintomas graves (50%). Ademais, foi percebido que não havia interferência da intolerância nas atividades diárias (46,3%). Por fim, quanto a interferência do distúrbio na saúde mental (45,3%) referiu não afetar. **Conclusão** - Foi observado que a intolerância a lactose pode afetar de certa forma a qualidade de vida desses indivíduos. É de suma importância o acompanhamento especializado, assim como as condutas terapêuticas para um melhor bem-estar dos lactentes e crianças portadores dessa afecção.

PALAVRAS-CHAVE: Intolerância à lactose, crianças, qualidade de vida

QUALITY OF LIFE OF LACTOSE INTOLERANTS IN THE PEDIATRIC AGE IN A NORTHEAST CAPITAL

ABSTRACT: Introduction - Lactose intolerance is a common disorder in the pediatric population characterized by a deficiency or absence of lactase, an enzyme that hydrolyzes lactose. According to the causes, it can be classified as primary, secondary and congenital and its diagnosis consists of a thorough anamnesis associated with the analysis of laboratory tests. This disorder causes several symptoms and requires, in most cases, food adaptations, which may interfere with quality of life. **Purpose** - To assess the consequences of lactose intolerance on the quality of life of infants and children in the Aracaju city. **Materials and methods** - A quality of life questionnaire was applied based on the validated SF-36 and SF-12 questionnaires containing ten objective questions adapted to lactose intolerants for a pediatric population (1 month to 7 years old). 80 patients were selected at the clinic of a university hospital in Sergipe, of these 54 were eligible for research. **Results** - Regarding the characterization of the sample, most children were female (64.8%) and mixed race (46.3%). Concerning age, there was a prevalence of children aged 1-6 months (40.7%). About health after the diagnosis of the disease, the majority answered that they were better (76%). Regarding frequency of symptoms after lactose ingestion, there was an occasional presence of symptoms (50%) and also severe symptoms (50%). In addition, it was noticed that there was no interference from intolerance in daily activities (46.3%). Finally, regarding the interference of the disorder in mental health (45.3%) reported not affecting it. **Conclusion** - It was observed that lactose intolerance can affect the quality of life of these individuals in some way. Specialized monitoring is of utmost importance, as well as therapeutic approaches for the better well-being of these infants and children with this disease.

KEYWORDS: Lactose intolerance, children, quality of life

1 | INTRODUÇÃO

A intolerância a lactose é caracterizada por uma deficiência ou ausência da enzima lactase. Essa enzima faz a hidrólise da lactose, principal carboidrato na alimentação infantil, em glicose e galactose, contribuindo assim para absorção de micronutrientes, como o magnésio, zinco e cálcio presentes no leite (GALEGO et al., 2015). A galactose é enzimaticamente convertida em glicose, que é o principal combustível metabólico de muitos tecidos. A atividade da lactase é alta durante o período neonatal e de lactância, mas

declina na época do desmame (BARBOSA; ANDREAZZI, 2011; WHITNEY, 2013).

Caso não seja feita a hidrólise, como no caso da intolerância, a lactose irá diretamente para o cólon, onde ocorrerá a fermentação pelas bactérias intestinais, o que dará origem a produção muito alta de ácidos orgânicos e gases (SÁ et al., 2014). Existe diferença entre intolerância e alergia, enquanto a primeira trata-se de uma reação adversa do organismo, que envolve digestão, absorção e metabolismo do componente alimentar, a segunda é uma resposta imunológica que provoca sintomas como edema, congestão respiratória, coceira e vômitos (GASPARIN et al., 2010).

Esse distúrbio metabólico é classificado em: primário, secundário e congênito. Quando há diminuição da produção da lactase, causada por uma tendência natural com o passar dos anos, é classificado como primário. Já o secundário pode ser temporário, ocorrendo geralmente em casos de diarreia persistente ou devido a outras doenças que levem a morte das células intestinais. No distúrbio congênito, a deficiência é permanente e ela consiste em um erro genético autossômico recessivo em que a criança nasce incapaz de produzir a enzima (MATTAR; MAZO, 2010; MATHIÚS, 2016). As manifestações clínicas gerais costumam surgir minutos ou horas após a ingestão de leite *in natura* ou de seus derivados e consiste, de acordo com Ponte et al. (2016), em flatulência (81,4%), inchaço (68,5%), borboríngos (59,3%) e diarreia (46,3%).

Segundo a American Academy of Pediatrics (2006), a avaliação clínica detalhada geralmente consegue relacionar o aparecimento de sintomas com a ingestão de lactose. O teste terapêutico pode ser usado como ferramenta para comprovar o diagnóstico, introduzindo uma dieta isenta de lactose que deve ser mantida por algumas semanas, com desaparecimento total da sintomatologia. No segundo momento, volta a introduzir na dieta os alimentos que contêm lactose, e caso haja recorrência das queixas, o diagnóstico é confirmado. Outra forma de confirmação, inclusive uma das mais sensíveis, é a detecção de acidez no pH fecal por conta da fermentação que ocorre no cólon quando a lactose não é digerida. A presença de substâncias reductoras nas fezes acima de 0,50% apesar de menos sensível também pode ser utilizada (LIBERAL et al., 2012).

Atualmente, por ser o menos invasivo e o mais sensível, o recurso de primeira escolha para diagnóstico é o teste do hidrogênio expirado. Uma dose padronizada de lactose, equivalente a dois copos de leite de vaca, é administrada ao paciente em jejum. O aumento maior que 20 ppm de hidrogênio expirado após 60 minutos indica má absorção de lactose. Há, ainda, o teste oral de tolerância à lactose, em que a medida é feita através de coleta sanguínea em jejum e repetida após 15, 30, 45 e 60 minutos depois de ingerida a dose. O diagnóstico é dado pelo aparecimento de sintomas e/ou elevação menor que 20 mg/dL na glicose sanguínea (MAFFEI, 1996; American Academy of Pediatrics, 2006).

O tratamento da intolerância à lactose deve ser instituído quando o diagnóstico for bem estabelecido e com orientação adequada, visto que mudanças na dieta de crianças podem resultar em carências nutricionais e até repercussões psicológicas que poderão

acompanhá-las por toda a vida. A restrição parcial ou total da ingestão de leite e seus derivados é suficiente para controlar os sintomas. A possibilidade da restrição parcial é uma vantagem de alguns pacientes que toleram determinada quantidade de leite, especialmente se a sua ingestão ao longo do dia, fracionada em porções menores, mas esse é um ponto que deve ser discutido individualmente. Existem fórmulas infantis isentas de lactose disponíveis à essa população. Quando necessário, e com auxílio profissional, são a melhor escolha para substituir o leite materno para aquelas crianças intolerantes à lactose. As fórmulas infantis à base de proteína isolada de soja também são uma opção, uma vez que supre as necessidades do lactente e não contém lactose na sua composição (American Academy of Pediatrics, 2006).

Os sintomas decorrentes da hipolactasia ou alactasia e as repercussões da adaptação alimentar podem interferir de forma marcante na qualidade de vida dos pacientes, sendo importantes como causas de afastamento escolar (GIBSON; SHEPHERD, 2010; SILVA, 2017). Nesse contexto há várias definições de qualidade de vida, Costanza et al. (2007), por exemplo, levantaram a hipótese de que ela seria a integração de elementos objetivos e subjetivos. A Organização Mundial da Saúde - OMS (1995) afirma que qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Saúde emocional seria o bem-estar de o indivíduo realizar as próprias habilidades, lidar com fatores estressantes, ser capaz de contribuir com a sociedade. Portanto, qualidade de vida envolve tanto o bem-estar físico, quanto o mental, psicológico e emocional, estando os sintomas da intolerância à lactose atrelados ao âmbito da saúde física e emocional.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no ambulatório de alergia alimentar de um hospital universitário em Sergipe e seguiu todos os procedimentos éticos. Foram aplicados questionários sobre qualidade de vida aos pais e /ou responsáveis pelos lactentes e crianças intolerantes à lactose. Como critério de inclusão, foram elegíveis ao estudo pacientes do ambulatório com faixa etária entre um mês e sete anos de idade. Foram excluídos da pesquisa pacientes que não tinham diagnóstico de intolerância à lactose. O questionário utilizado foi baseado nos instrumentos validados SF-36 e SF-12, dividido em uma primeira parte que identificou características epidemiológicas e a segunda parte composta por dez questões objetivas. Foram abordados oitenta pacientes pediátricos e desses, cinquenta e quatro se enquadraram na pesquisa.

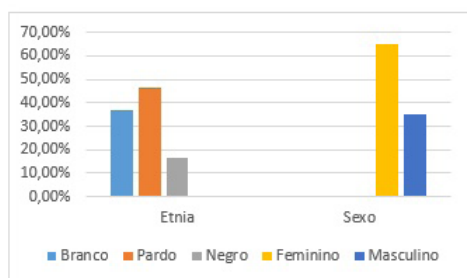
3 | RESULTADOS

Após análise dos dados do questionário, com relação epidemiologia da intolerância à lactose (gráfico 1), houve prevalência do sexo feminino em relação ao sexo masculino, 64,8% e 35,2% respectivamente. Com relação à etnia, a maioria foi pardos (46,3%), seguida de brancos (37%) e negros (16,7%). Levando em conta a faixa etária, 40,7% dos pacientes na faixa etária de um a seis meses, 26% de sete a doze meses, 29,6% de treze meses a vinte e quatro meses, e 3,7% pacientes acima de dois anos.

Quando questionados com relação à saúde em geral antes do diagnóstico de intolerância à lactose (gráfico 2), 22,2% responderam que era muito boa, 70,4% que era regular e 7,4% que era ruim. Já sobre a saúde após diagnóstico (gráfico 3), a maioria (76%) dos indivíduos respondeu que a saúde se encontrava melhor, 22,2% que não melhorou nem não piorou e 1,8% que estava pior. No que se refere a frequência (gráfico 4) dos sintomas após ingestão de alimentos contendo lactose, 50% dos participantes referiram ter queixa às vezes, 38,8% sempre que ingerem e 11,2% nunca sentem sintomas. Quanto à intensidade (gráfico 5) desses, 50% disseram que a sintomatologia é grave, 27,8% leve e 22,2% moderada.

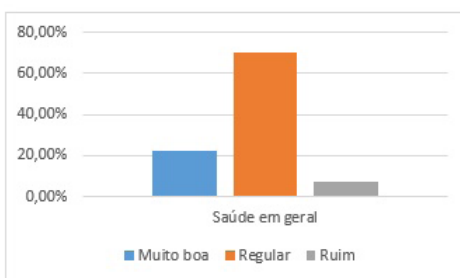
No que concerne à interferência da intolerância nas atividades diárias (gráfico 6) devido a alteração na saúde física, 46,3% dos questionados disseram não interferir, 29,7% relataram interferir pouco e 24% responderam que interfere muito. Finalizando, foram questionados sobre a interferência nas atividades diárias por alteração na saúde mental e emocional provocada pelos sintomas da intolerância à lactose, obtendo-se 45,3% não interfere, 41,5% interfere moderadamente e 13,2% responderam que interfere muito.

Gráfico 1 - Caracterização geral da amostra



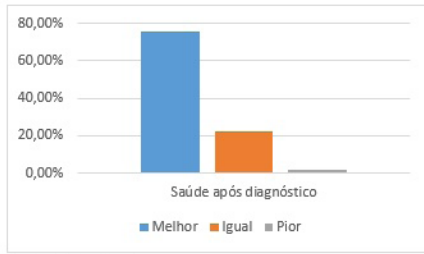
Fonte: Próprio autor

Gráfico 2 – Saúde em geral



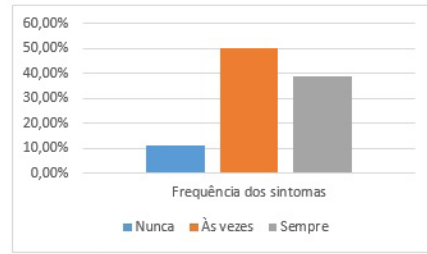
Fonte: Próprio autor

Gráfico 3 – Saúde após diagnóstico de intolerância à lactose



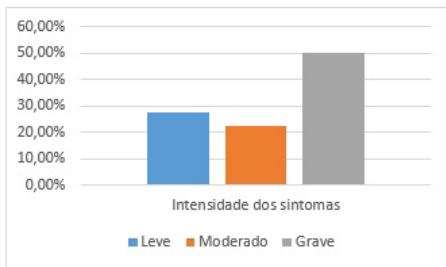
Fonte: Próprio autor

Gráfico 4 – Frequência dos sintomas após ingestão de lactose



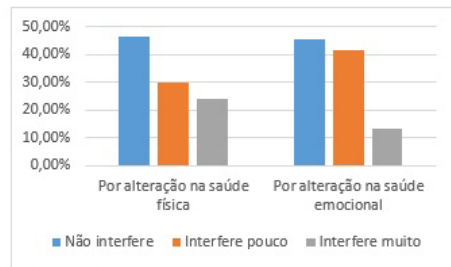
Fonte: Próprio autor

Gráfico 5 – Intensidade dos sintomas após ingestão de lactose



Fonte: Próprio autor

Gráfico 6 – Interferência nas atividades diárias



Fonte: Próprio autor

4 | DISCUSSÃO

Este estudo teve o objetivo de mostrar o impacto da intolerância à lactose na qualidade de vida de uma determinada população pediátrica, de maioria de sexo feminino e, pode-se perceber, de acordo com os resultados da pesquisa, que após o diagnóstico da doença, a taxa de melhora na saúde foi maior entre os pacientes se comparado à antes de receberem o diagnóstico. Entretanto, apesar desses resultados, as taxas de intensidade e frequência dos sintomas, nas categorias grave e sempre, respectivamente, corresponderam a aproximadamente metade da amostra. Quanto ao grau de interferência nas atividades diárias e na saúde mental, os números mostraram certa significância (sendo esta maior no que se refere a redução nas atividades diárias por consequência do estado emocional) na associação destas com a intolerância à lactose.

O interesse no estudo sobre a qualidade de vida relacionada à saúde tem crescido durante as últimas décadas e há muitos questionários que podem ser aplicados entre crianças e adolescentes (FLOKSTRA-DE BLOK, 2009; AVERY, 2003) para se avaliar a qualidade de vida de determinadas doenças específicas. No entanto, não há estudos utilizando questionários específicos que avaliam a qualidade de vida relacionada a criança portadora de intolerância à lactose (STRINNHOLM *et al.*, 2017). Isso correlacionado a um

número amostral limitado podem ter contribuído como limitações para estudo, contudo foram fornecidos dados nesta pesquisa de uma coleta feita através da adaptação do Questionário de qualidade de vida SF-36 de uma população específica de portadores já previamente diagnosticados com intolerância à lactose, não confundindo o diagnóstico com alergia à proteína do leite de vaca. Além disso, pode-se fornecer uma atualização e extensão existente de evidências baseadas em critérios contribuindo assim substancialmente para os recentemente publicados comentários sobre este tópico.

Observa-se certa concordância dos presentes resultados, comparando com outros estudos, uma vez que Cummings et al. 2010 And Monks et al., 2010 mostraram que alergias alimentares e intolerâncias podem, de alguma forma, afetar de forma negativa a qualidade de vida das crianças, principalmente no que diz respeito aos aspectos comportamentais e emocionais. Deste modo, percebe-se a importância do papel do profissional de saúde na abordagem da melhoria na qualidade de vida dessas crianças podendo fornecer melhores estratégias não só de alimentação, mas informações sobre a doença.

5 | CONCLUSÃO

Notou-se que a intolerância à lactose pode afetar, de certo modo, a qualidade de vida de lactentes e crianças. Isso foi melhor observado no que diz respeito à interferência do estado emocional relacionado à sintomatologia da afecção nas atividades diárias. É de grande importância o diagnóstico precoce, acompanhamento com profissionais especializados, assim como a instituição de condutas terapêuticas no intuito de melhorar a convivência da criança com a condição. Além disso, novas pesquisas na área são pertinentes, pois a frequência e intensidade dos sintomas ainda é uma queixa.

REFERÊNCIAS

MATHIÚS, L. A. et al. **Aspectos atuais da intolerância à lactose.** Rev. Odontol. Araçatuba, v. 37, n. 1, p. 46-52, 2016.

SILVA, L. C. F.; COSTA, Q. S.; DE SOUZA, L. M. S. **Aspectos nutricionais da intolerância à lactose e as implicações na disponibilidade de cálcio.** Revista de Saúde ReAGES, v. 2, n. 4, p. 2-5, 2019.

SOARES, L. F. et al. **Aspectos nutricionais e metabólicos da intolerância à lactose.** Revista Investigação, v. 15, n. 4, 2016.

AVERY, N. J.; KING, R. M.; KNIGHT, S.; HOURIHANE, J. O. **Assessment of quality of life in children with peanut allergy.** *Pediatr Allergy Immunol.*2003;14:378–82.

DA SILVA, M. V. R.; COELHO, A. **Causas, sintomas e diagnóstico da intolerância à lactose e alergia ao leite de vaca.** Revista Saúde UniToledo, v. 3, n. 1, 2019.

TUMAS, R.; CARDOSO, A. L. **Como conceituar, diagnosticar e tratar a intolerância à lactose.** Revista Brasileira de Clínica e Terapêutica, v. 34, n. 1, p. 13-20, 2008.

FLOKSTRA-DE BLOK, B.M. J.; DUNNGALVIN, A.; VLIEG- OERSTRA, B. J.; OUDE ELBERINK, J. N.; DUIVERMAN, E. J.; HOURIHANE, J. O. et al. **Development and validation of a selfadministered Food Allergy Quality of Life Questionnaire for children.** Clin. Exp Allergy. 2009;39:127-37.

MONKS, H.; GOWLAND, M. H.; MACKENZIE, H.; ERLEWYNLAJEUNESSE, M.; KING, R.; LUCAS, J. S. et al. **How do teenagers manage their food allergies?** Clin Exp Allergy. 2010;40(10):1533-40.

ERMINIA, R. et al. **HRQoL questionnaire evaluation in lactose intolerant patients with adverse reactions to foods.** Internal and emergency medicine, v. 8, n. 6, p. 493-496, 2013.

CASAGRANDE, M.; PISTORELLO, R. I.; BISI, B. **Intolerância à lactose.** Mostra IFTEC em Resumos, n. 3, 2015.

FERNANDES, T. F. **Intolerância à lactose.** Revista ABCFARMA, p. 40-45, 2015.

GABI, K. A. C.; ZAMPIERI, A. M. **INTOLERÂNCIA À LACTOSE: MUDANDO HÁBITOS.** Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica, v. 1, n. 1, 2016.

FRANCESCONI, C. F. M. et al. **Oral administration of exogenous lactase in tablets for patients diagnosed with lactose intolerance due to primary hypolactasia.** Arquivos de gastroenterologia, v. 53, n. 4, p. 228-234, 2016.

MOIMAZ, S. A. S. et al. **Percepção de pais de crianças alérgicas ou intolerantes alimentares em relação à doença.** J. Hum. Growth Dev., São Paulo, v. 29, n. 3, p. 354-364, dez. 2019.

CASELLAS, F. et al. **Perception of lactose intolerance impairs health-related quality of life.** European journal of clinical nutrition, v. 70, n. 9, p. 1068-1072, 2016.

BRICKS, L. F. **Reações adversas aos alimentos na infância: intolerância e alergia alimentar: atualização.** Pediatria, p. 176-185, 1994.

CUMMINGS, A. J.; KNIBB, R. C.; KING, R. M.; LUCAS, J. S. **The psychosocial impact of food allergy and food hypersensitivity in children, adolescents and their families: a review.** Allergy. 2010;65(8):933-45.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 153

Adesão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 143, 153, 183

Adultos 6, 9, 65, 90, 93, 95, 108, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 126, 142, 151, 160, 167, 182, 192

Alterações Auditivas 7, 9, 10, 12

Antibióticos 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186

Anticoncepção 20, 147

Anticoncepcionais Orais 147

Atenção Primária 6, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 38, 66, 70, 73

B

Bactéria 64, 66, 180, 181, 184

BLISS 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109

BLW 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Botulismo 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Brasil 1, 3, 6, 7, 25, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 88, 91, 92, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 129, 132, 147, 157, 160, 196, 199, 200, 203

C

Cansaço Mental 76

Catarata 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52

Colangite Biliar Primária 158, 159, 168

Colangite Esclerosante Primária 158, 159, 168

Colestase 159, 160, 167

Crianças 24, 35, 37, 38, 64, 65, 90, 93, 96, 97, 99, 102, 105, 106, 107, 108, 115, 131, 138, 139, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 194, 195, 196, 197, 198, 201

D

Degeneração Sensorial 7

Diagnóstico Molecular 55

Direitos Humanos 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 68, 71, 74

Doenças Neurodegenerativas 7, 8, 9, 11, 12

E

Embolia Pulmonar 147

Esgotamento profissional 76

F

Fatores de risco 3, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 46, 50, 59, 139, 148, 149, 154, 203

Fisiopatologia 10, 15, 22, 122, 129, 195

Fissuras Orais 129, 130, 131

H

Hanseníase 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Hepatite 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 161

Hereditário 141

Hipertensão Arterial 1, 3, 5, 6, 15, 16, 19, 21, 24, 26, 81, 86, 108, 115, 146, 148, 149, 154

HPV 55, 56, 57, 58, 59

I

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 46, 48, 50, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 202, 203

Infecção Hospitalar 182, 184, 185, 186

Intolerância À Lactose 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178

J

Jovens 94, 114, 122, 123, 124, 126, 148, 149, 151, 152, 157, 160, 167, 192, 195

L

Lábio Leporino 129, 130, 131, 132, 135, 136

M

Malformações Congênitas 129, 131, 132, 133

Mixomas 187, 188, 189, 190, 193

Mulheres profissionais do sexo 55, 58

N

Narcolepsia 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Níveis de atenção à saúde 23, 25, 26

Nordeste Brasileiro 29, 68

O

Osso de mármore 141

Osteopetrose 141, 142, 145

P

PCR 55, 56, 57, 58

Perdas Auditivas 8, 9, 10

Plano de contingência 60, 61, 62

Profilaxia 61, 66, 180, 181

Profissionais de saúde 25, 27, 32, 34, 36, 37, 38, 60, 61, 118, 184, 196

Q

Qualidade de vida 1, 2, 3, 5, 6, 9, 11, 16, 21, 26, 78, 79, 82, 86, 88, 95, 112, 113, 116, 119, 123, 127, 171, 172, 174, 176, 177, 199

R

Refugiados 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Resistência à antibióticos 180, 181

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 108, 109, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 146, 148, 152, 153, 157, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Saúde Mental 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 70, 76, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 172, 175, 176

Saúde Pública 1, 3, 6, 24, 29, 40, 44, 45, 52, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 85, 108, 109, 112, 118, 119, 120, 179, 182, 195, 200, 202, 203, 204

Sonolência 122, 123, 124, 126, 127, 195

T

Tabaco 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120

Tabagismo 16, 21, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 143, 148, 155, 156

Transplante de medula óssea 142, 143, 145

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 21, 26, 28, 35, 38, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 66, 67, 71, 74, 83, 86, 87, 112, 113, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 131, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 148, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 173, 181, 185



Medicina:

Égide do Bem-estar Populacional

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Medicina:

Égide do Bem-estar Populacional

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 